

OS LIVROS ESCOLARES DE AUTORES MARANHENSE NA INSTRUÇÃO NO PERÍODO IMPERIAL

Samuel Luis Velazquez Castellanos (Universidade Federal do Maranhão-UFMA/Brasil)

Eixo 1: Cultura escolar, práticas y saberes en Historia de la Educación

Apresentam-se neste trabalho os livros escolares de autores maranhenses aprovados e adotados na instrução pública ou particular no nível elementar e no secundário que faziam parte das decisões tomadas pela Congregação do Liceu ou pelo Conselho da Instrução Pública, constituindo-se um recorte da pesquisa em desenvolvimento *A Representatividade do Livro Escolar no Maranhão Império* efetivada pelo Núcleo de Estudo e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras (NEDHEL). Fundamenta-se a problemática desta investigação em avaliar e compreender em que medida os livros escolares de autores maranhenses contribuíram na instrução no Maranhão no período em foco e até que ponto o nível de representatividade das obras é correlato a sua natureza, papel e circulação influenciada pela produção, aprovação e indicações de uso nos espaços de ensino. Concebe-se o lugar dos livros escolares de autores maranhenses como disseminador das ideias, dos saberes e das práticas pedagógicas na sociedade maranhense ao identificar-se a produção e a circulação das obras nos diferentes espaços de sociabilidade e ao verificarem-se os trâmites legais a que foram submetidos estes artefatos para sua inserção na Instrução Pública, nos quais podem identificar-se outras formas de circulação por meio das autorizações concedidas aos Inspectores da Instrução pelos Presidentes da Província de fazerem compras do material escolar e depois ser descontado do tesouro público, e mapearem-se os livros produzidos pelos professores da Província com predominância do Liceu, como Sotero dos Reis, João Antônio Coqueiro, Estevão Rafael de Carvalho, Antônio Marques Rodrigues e Antônio Rego nas tipografias no Maranhão concorrendo com a produção didática lusitana e com a nacional. Caracteriza-se a pesquisa como bibliográfica e documental, uma vez que está sustentada nos estudos de Alain Choppin (2004), Roger Chartier (1988), Michel de Certeau (1995), Castellanos (2010 - 2012) e demais intelectuais que produzem sobre o tema; assim como pela coleta e sistematização dos dados encontrados nos jornais publicados no período, nos relatórios dos diretores da instrução pública e dos presidentes da Província, nas correspondências entre os professores e diversas autoridades da Província e nos próprios livros escolares usados como fontes. Espera-se contribuir com o campo da história da educação maranhense, com a história do livro e com a história do livro escolar na medida em que traz à tona elementos singulares da instrução no Maranhão oitocentista e esclarece zonas obscuras da História do Maranhão que pela ausência de trabalhos investigativos referentes à produção e à circulação do livro escolar no sentido geral, como também do livro escolar de autores locais e seu papel na instrução pública no sentido restrito do termo, necessitam ser explorados e colocados em pauta quando fazemos referência à História da Educação Brasileira.

Palavras-chave: Livros escolares. Autores maranhenses. Instrução no Maranhão Império.

#